

**ESTUDO DO PROGRESSO DA PODRIDÃO VERMELHA DO SISAL NA
MICRORREGIÃO DE SERRINHA E UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO DO SISAL NO
CONTROLE DA DOENÇA**

Eliane Leal Candeias¹

Ana Cristina Fermino Soares²

O sisal representa uma das únicas alternativas de produção agrícola na região semi-árida da Bahia, sendo a principal fonte de renda e forma de subsistência para os pequenos produtores locais. O Brasil é o maior produtor de sisal do mundo, com 94% da produção de sisal concentrada no estado da Bahia. Contudo, atualmente na Bahia tem sido constatado um aumento significativo na incidência da podridão vermelha do sisal, resultando em perdas consideráveis para os produtores. Este trabalho tem como objetivos, estudar o progresso da podridão vermelha nos municípios produtores de sisal na Bahia, isolar e selecionar actinomicetos com potencial para produção de enzimas que possam agir no controle da podridão vermelha e na promoção de crescimento de mudas de sisal e avaliar o potencial destes actinomicetos para o enriquecimento do resíduo para estudos de controle biológico e promoção de crescimento do sisal. Foi observada a incidência de 100 % e prevalência de 23,8 e 29 %, . Foram obtidos 180 isolados de actinomicetos, destacando 10 isolados com atividade xilanolítica, 11 isolados com atividade chitinolítica e 13 isolados com atividade quitinolítica. Alguns isolados apresentaram atividade antagônica a *Aspergillus niger*, agente causal da podridão vermelha. O resíduo de sisal apresentou pH variando entre 8,4 e 9,7. Estes valores se constituem numa faixa elevada de pH, a qual permite o crescimento de actinomicetos, mas pode afetar a atividade enzimática, interferindo nos processos de decomposição do resíduo de sisal.

Palavras-chave: *Agave sisalana*; análise espaço-temporal; controle biológico

¹Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq

²Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC